

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre 2016

—
Coletiva de Imprensa
12 de Maio de 2016



Estas apresentações podem conter previsões acerca de eventos futuros. Tais previsões refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia sobre condições futuras da economia, além do setor de atuação, do desempenho e dos resultados financeiros da Companhia, dentre outros. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela Companhia e, conseqüentemente, não são garantias de resultados futuros da Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar as apresentações e previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros. Os valores informados para 2016 em diante são estimativas ou metas.

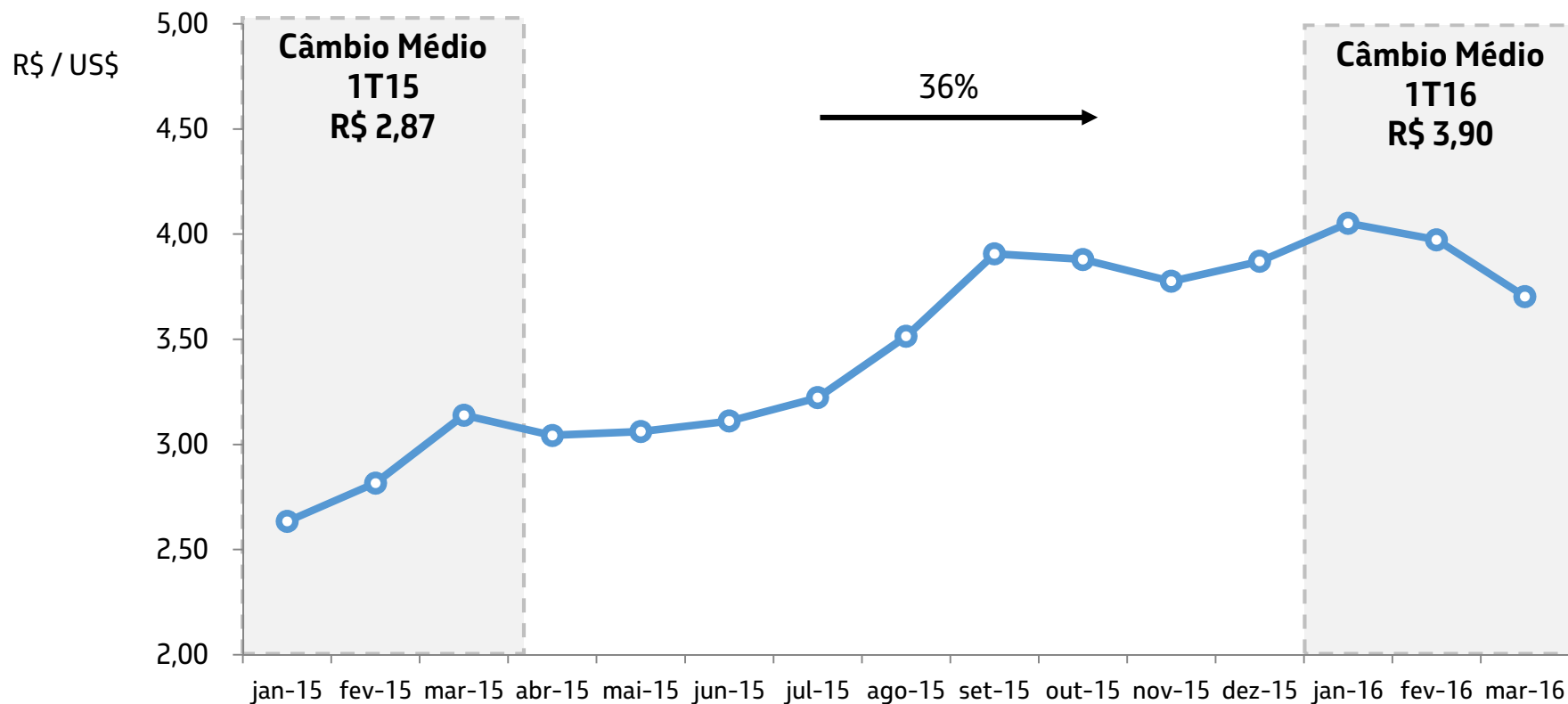
Adicionalmente, esta apresentação contém alguns indicadores financeiros que não são reconhecidos pelo BR GAAP ou IFRS. Esses indicadores não possuem significados padronizados e podem não ser comparáveis a indicadores com descrição similar utilizados por outras companhias. Nós fornecemos estes indicadores porque os utilizamos como medidas de performance da companhia; eles não devem ser considerados de forma isolada ou como substituto para outras métricas financeiras que tenham sido divulgadas em acordo com o BR GAAP ou IFRS.

Aviso aos Investidores Norte-Americanos:

A SEC somente permite que as companhias de óleo e gás incluam em seus relatórios arquivados reservas provadas que a Companhia tenha comprovado por produção ou testes de formação conclusivos que sejam viáveis econômica e legalmente nas condições econômicas e operacionais vigentes. Utilizamos alguns termos nesta apresentação, tais como descobertas, que as orientações da SEC nos proíbem de usar em nossos relatórios arquivados.

Ambiente Externo

Câmbio

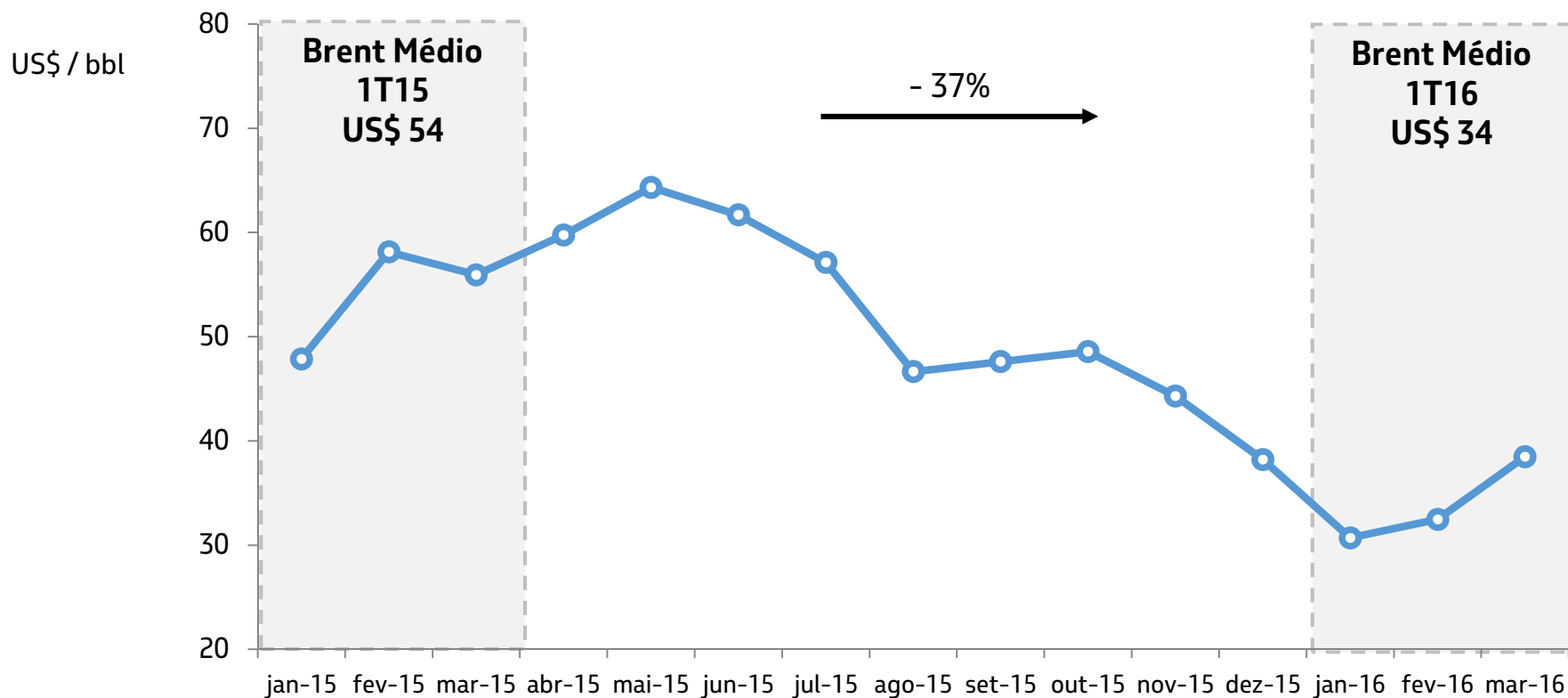


Câmbio (R\$/US\$)	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Médio	2,87	3,07	3,54	3,84	3,90
Final Período	3,21	3,10	3,97	3,90	3,56

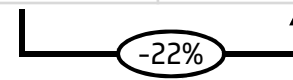
Fonte: Bloomberg – Câmbio PTAX

Ambiente Externo

Brent



Brent Médio	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
R\$	155	190	177	168	132
US\$	54	62	50	44	34



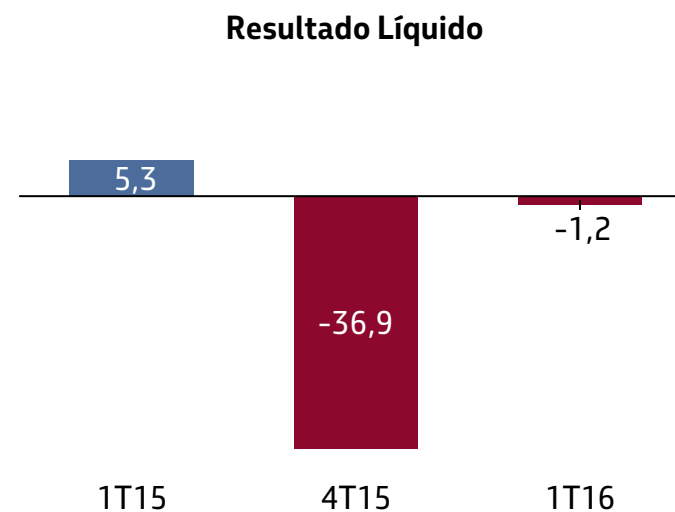
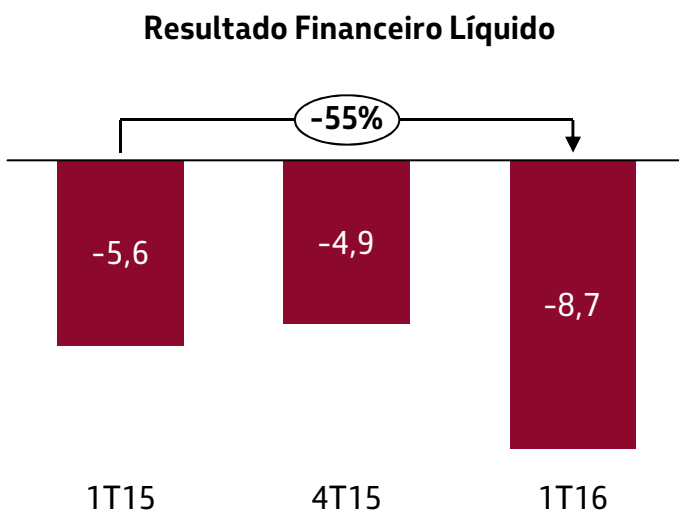
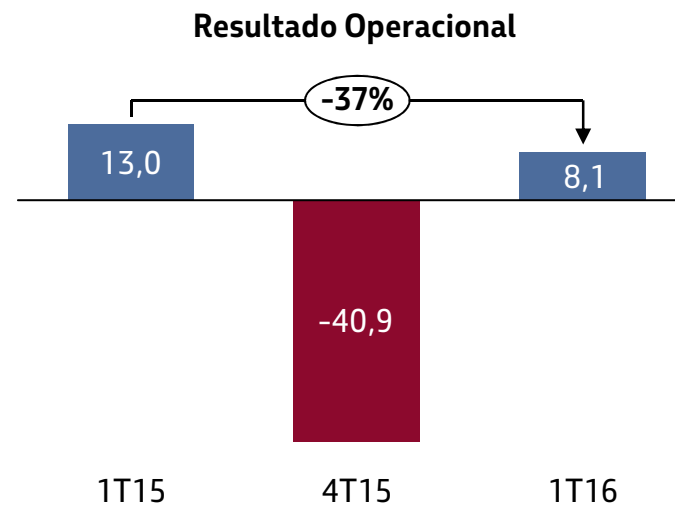
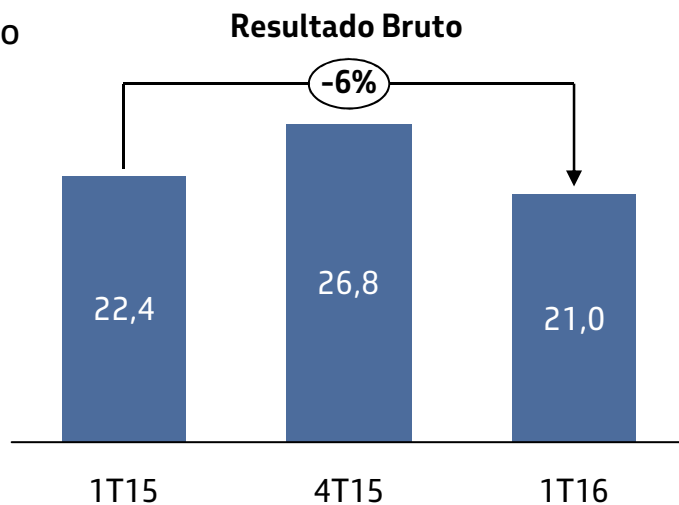
Fonte: Platts

Destaques 1T16

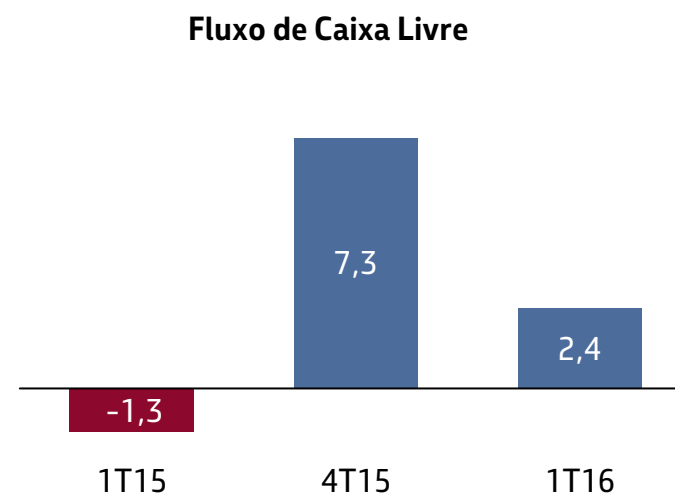
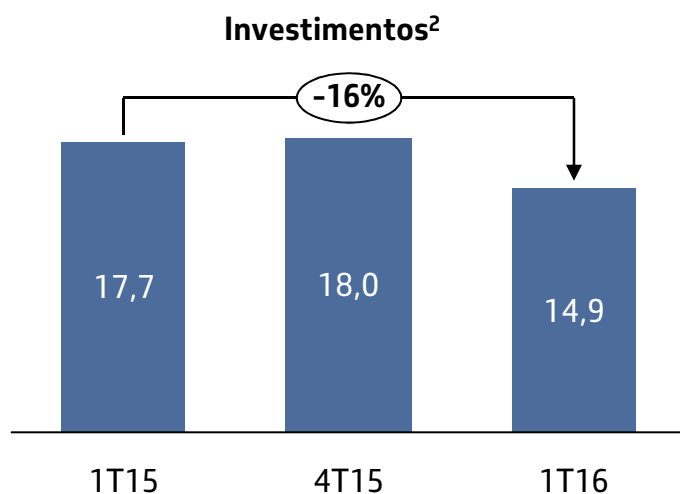
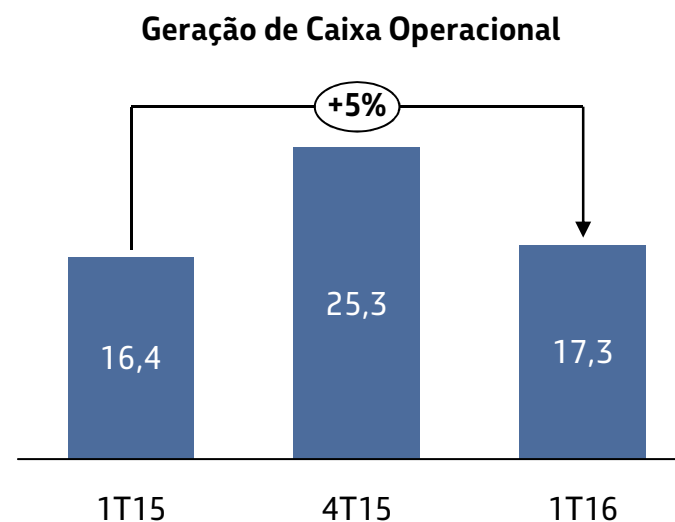
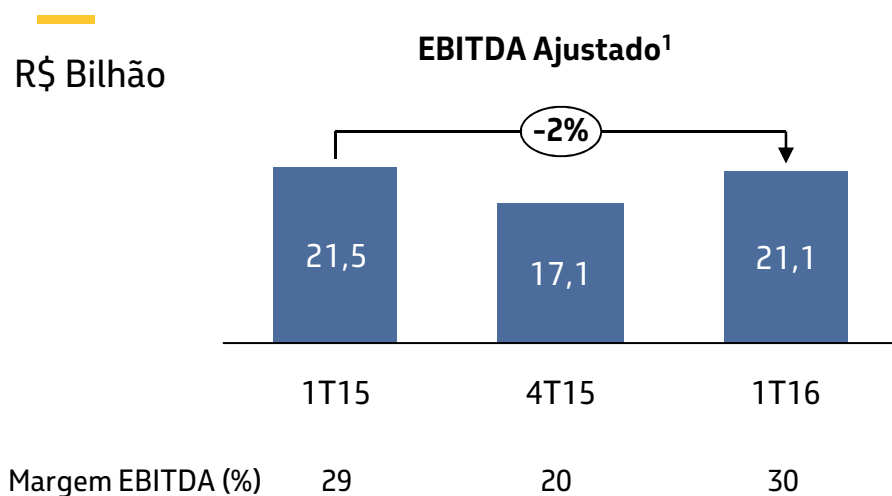
- Prejuízo de R\$ 1,2 bilhão, determinado por:
 - maiores despesas de juros e variações monetárias e cambiais negativas, que atingiram R\$ 9,6 bilhões
 - redução de 7% da produção de petróleo e gás natural (Brasil e exterior)
 - queda de 8% na venda de derivados no mercado doméstico
 - aumento dos custos com depreciação
 - maiores gastos com ociosidade de equipamentos, principalmente de sondas
- + EBITDA ajustado de R\$ 21,1 bilhões no 1T-2016, ante um resultado de R\$ 21,5 bilhões no 1T-2015.
- + A margem EBITDA foi de 30% no 1T-2016.
- + Pelo quarto trimestre consecutivo, o fluxo de caixa livre foi positivo, totalizando R\$ 2,4 bilhões (-R\$ 1,3 bilhão no 1T-2015)
- + Queda de 9% no endividamento bruto em relação ao saldo em 31/12/2015 (de R\$ 492,8 bilhões para R\$ 450,0 bilhões), com redução da alavancagem de 60% para 58%

Destaques do Resultado

R\$ Bilhão



Destaques do Resultado

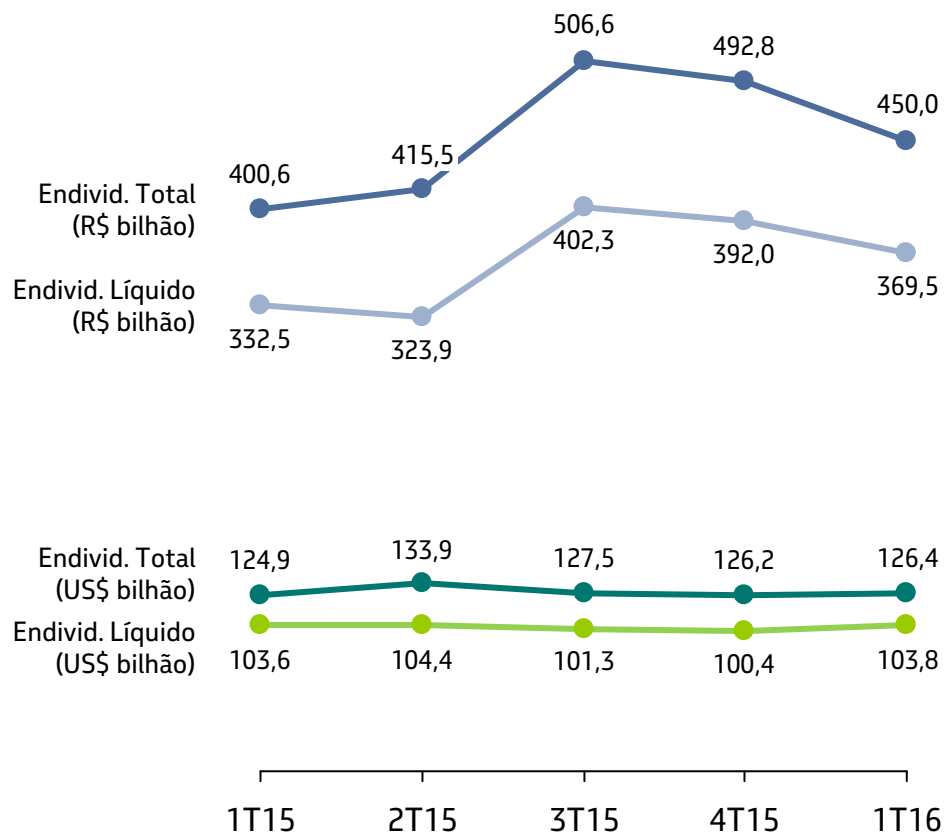


1. EBITDA ajustado é o somatório do EBITDA, participações em investimentos, *impairment* e baixa de gastos adicionais capitalizados indevidamente

2. Visão Caixa

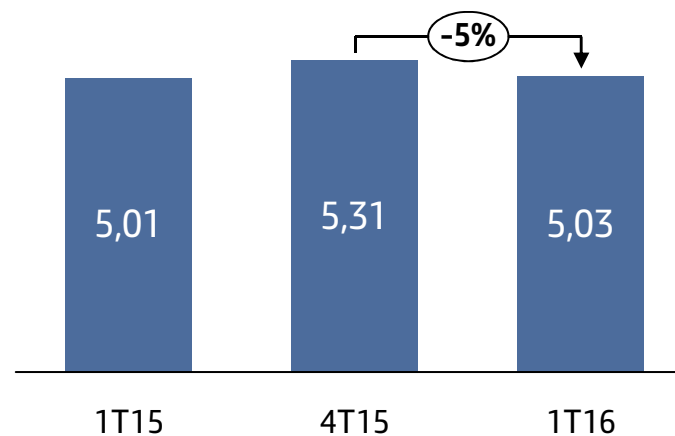
Endividamento

Evolução do Endividamento

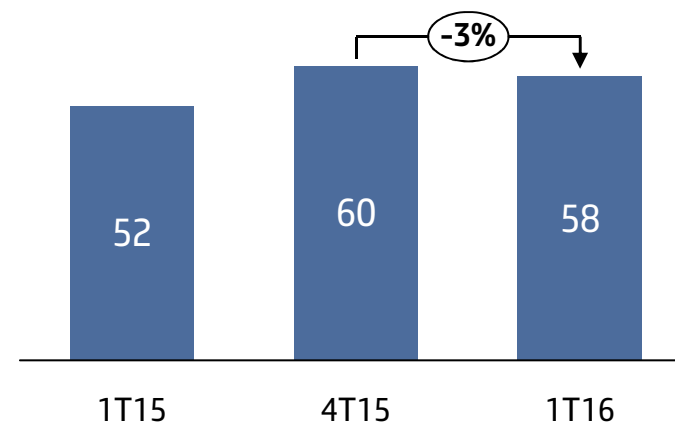


	1T15	4T15	1T16
Custo da Dívida	5,5% a.a.	6,3% a.a.	6,0% a.a.
Prazo Médio (anos)	5,66	7,14	7,04

Endividamento Líquido / EBITDA (%)



Alavancagem (%)

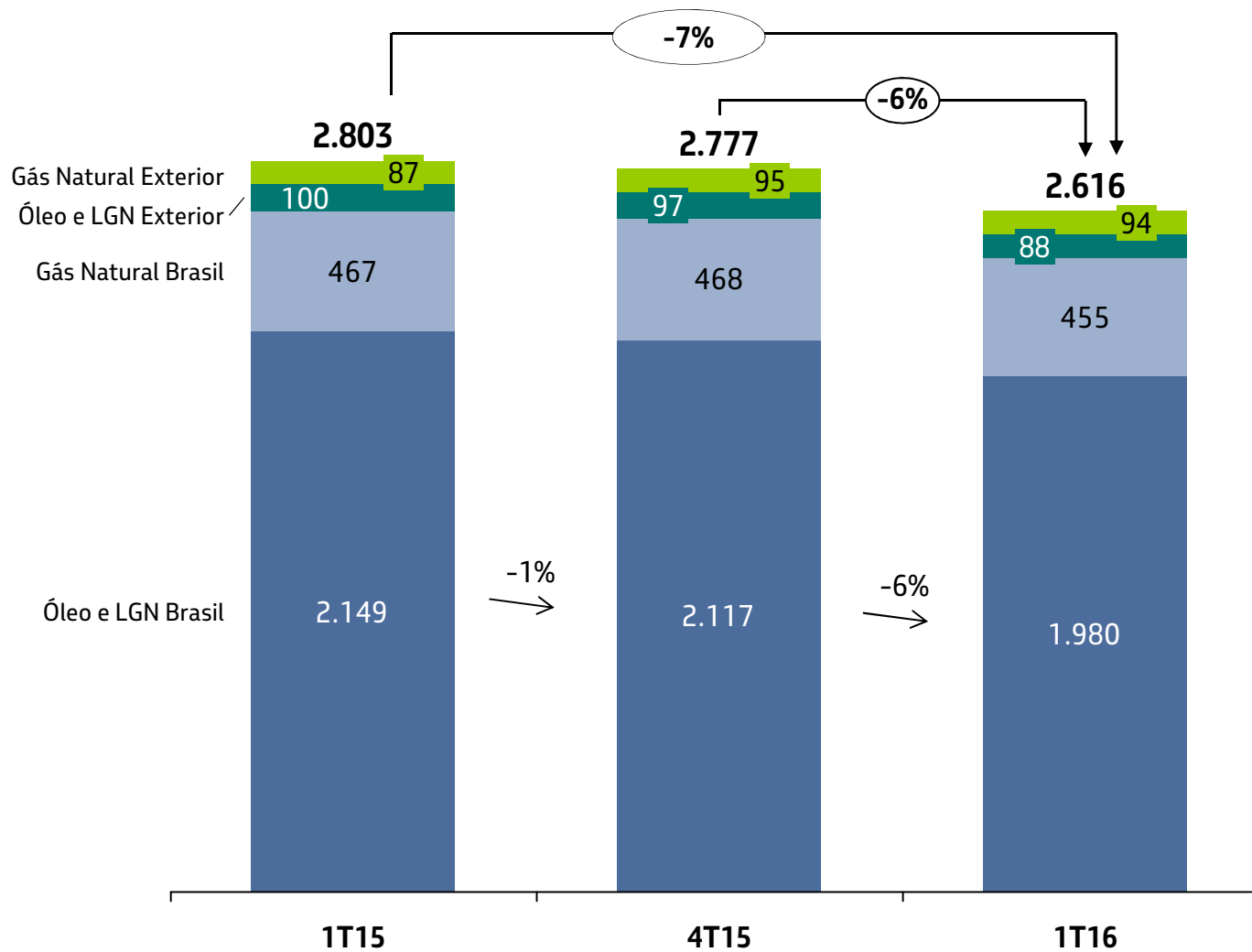


Resultado Líquido Consolidado 1T16: (-) R\$ 1,2 bilhão

R\$ Bilhão	1T16	1T15	Δ%	
Receita Operacional Líquida	70,3	74,4	-5	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Menor demanda de derivados, gás natural e energia elétrica ▪ Menor preço de exportação de petróleo
Custo de produtos e serviços vendidos	-49,3	-51,9	-5	
Resultado Bruto	21,0	22,4	-6	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Menores gastos com importações e participações governamentais ▪ Maior depreciação
Despesas Operacionais	-12,9	-9,4	37	
Resultado Operacional	8,1	13,0	-37	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ociosidade de Equipamentos ▪ Reversão de PDD do Setor Elétrico no 1T15
Resultado Financeiro	-8,7	-5,6	-55	
Participação em Investimentos	0,4	0,2	124	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maiores despesas com empréstimos e financiamentos ▪ Maior reclassificação no <i>hedge-accounting</i>
Resultado Antes IR/CSLL	-0,2	7,6	-102	
Impostos	-0,2	-3,0	-93	
Participação dos Acionistas não controladores	-0,9	0,8	-208	
Resultado Líquido	-1,2	5,3	-123	
Resultado Líquido (US\$ bilhão)	-0,3	1,9	-117	
EBITDA AJUSTADO	21,1	21,5	-2	
INVESTIMENTOS¹	15,6	17,8	-13	
Brent (US\$/bbl)	34	54	-37	
Taxa de Câmbio Médio (R\$/US\$)	3,90	2,87	36	
Taxa de Câmbio Final de Período (R\$/US\$)	3,56	3,21	11	

Produção de Petróleo e Gás Natural - Brasil e Exterior

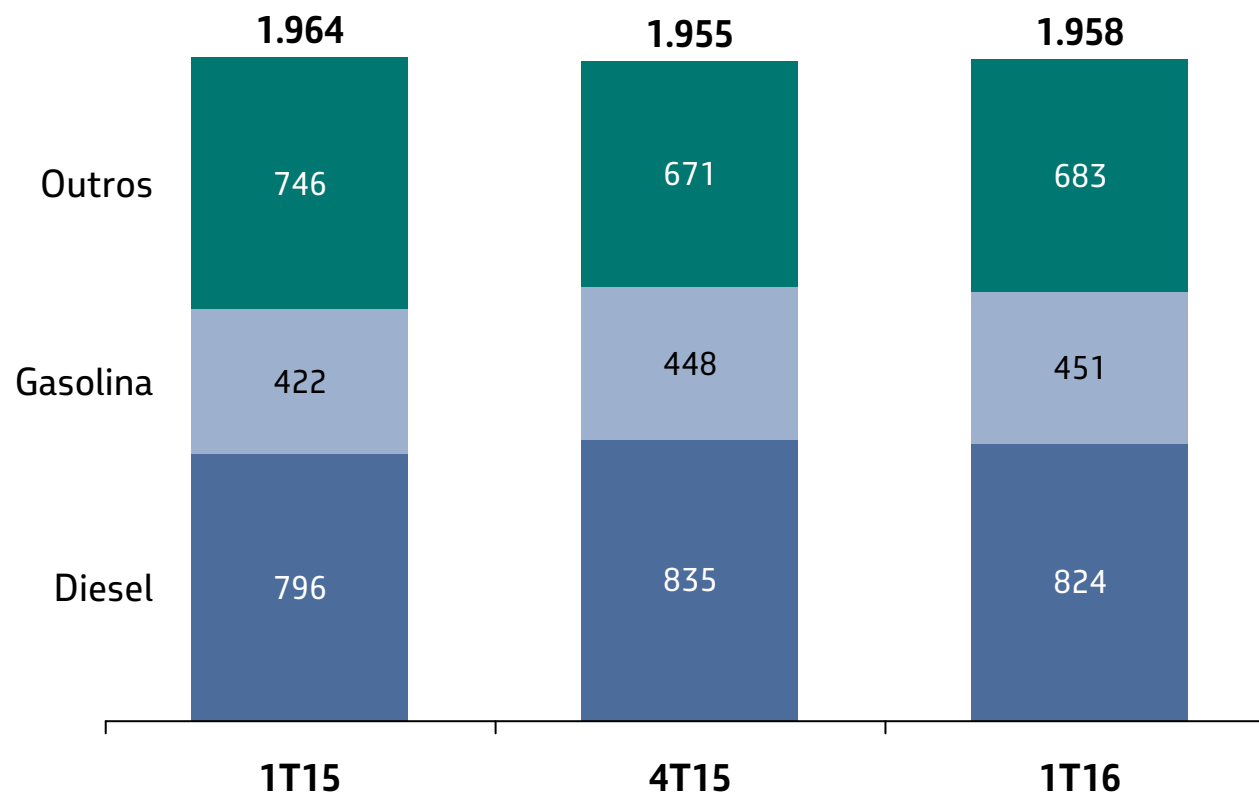
mil boed



* LGN - Líquido de Gás Natural

Produção de Derivados no Brasil

mil bbl/dia



Fator de Utilização (%)

86

85

84

Rendimento (%)
(Diesel, Gasolina e QAV)

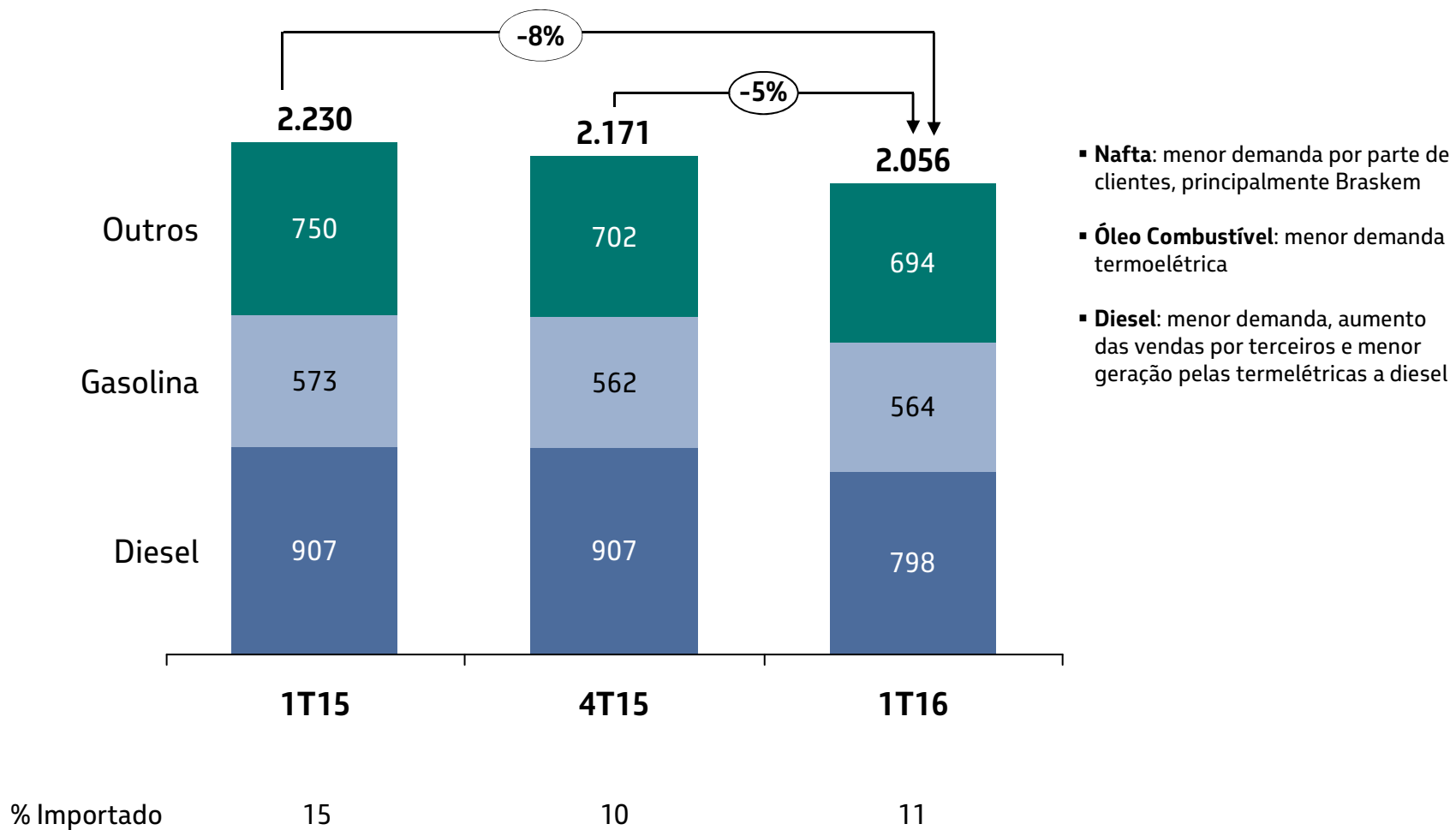
67

70

70

Vendas de Derivados no Brasil

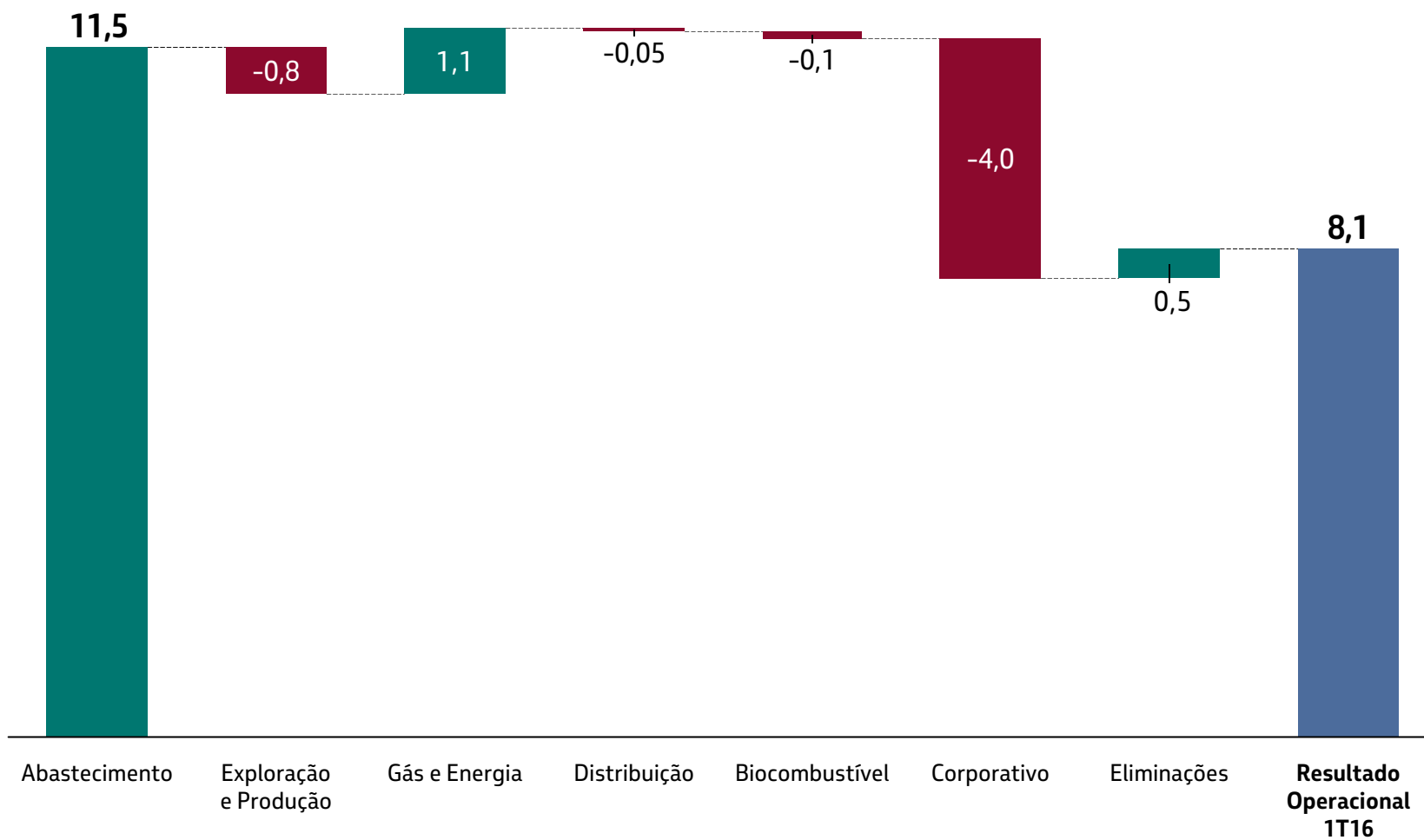
mil bbl/dia



Resultado Operacional

Contribuição por Segmento de Negócio

R\$ Bilhão



DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre 2016
